

FIGARINO

Revista Humoristica e Illustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 1.º de Setembro de 1895

NUM. 18



51-2.108



A mulher dos sapos e as pilulas do Zé Eloy.

O FIGARINO

Fortaleza, 1 de Setembro de 1895.

JORNAL DA TARDE

Após dois meses de cruciantes padecimentos, resistindo a todos recursos médicos, succumbiu no dia 24. de uma *pecuniarite aguda* o nosso estupefaciente collega «Jornal da Tarde».

Esta morte produziu espanto e por tal forma que os revoltosos do Rio Grande fizeram a pacificação.

..

ULTIMOS MOMENTOS

Ao divulgar-se a noticia d'agonia do grande órgão, toda terra tremoe, e grande numero de pessoas gradas visitaram a camara mortuaria, enchendo nove grandes livros de assignaturas.

..

O CHORO EM GERAL

OS FUNERAES

Sete dias esteve o cadaver embalsamado e exposto no telhado do theatro S. Luiz.

De todos os pontos chegava gente attrahida pela noticia dolorosa.

Noite e dia a tocar foguetes e o telephone a chamar continuamente.

A alfandega botou luto por oito dias.

Todos consulados hastearam bandeiras a meio páo.

Setenta mil pessoas invadiram a vasta rua Formosa em frente ao theatro, donde se viu o caixão coberto de espessas corôas.

Fez a guarda de honra o corpo de «zangonistas»; o batalhão patriótico de velha, a guarnição da «Betsy» e «Caracol», assim como o 1.º regimento de caçadores do Anacleto e uma brigada do 6.º, 4.º e 10.º da estrada de ferro commandada pelo general Herachio Leão.

Compaa receram todas as escolas, seminário, academias e collegios pios com bandeiras negras.

Os Dragões, Conspiradores infernaes e Cuera fizeram alas em carruagens custosas.

O partido operario offereceo um bouquet de jurubeba.

Foram esplendidas as corôas da imprensa.

Uma linda corôa de catigueira offerecida pela redacção d'esta folha.

Outra, ricamente ajasada com stallites de garrafas composta de melao do S. Caetano, da *Republica*.

Uma de cordao de frade da *Verdade*,

Uma grinalda de guitirana, mandada pelo *Diario do Ceará*.

Outra de palha de carnaúba, offerecida pela *Jandata*.

Uma soberba rôca magalhonica, gentileza do *Pao*.

Uma trança de sipó de escada, pelo lado do *Iracema*.

Tocou a musica do 1.º regimento de infantaria descalça.

..

O GRANDE PRESTITO

O prestito começou a desfilar ás 2 horas da tarde, chegando no cemiterio do Ostracismo ás 6 1/2 da noite.

Arcos de crepe assombravam todas as ruas.

Combustores de gaz, telhados, arcadas e frontões foram invadidos pelo povo curioso para assistir a quella apothese.

Das janellas do 3.º andar do imponente theatro S. Luiz, fallou o bravo Benjamin de la Raiz, marquez de Canellas.

Na descida do caixão orou d'entre as rendas pretas do custoso catafalco, o heroico Raymundo Peixoto, que fez uma lamentação de Jeremias.

Olsen, apanhou a vista das exequias do telhado da Santa casa.

Toda imprensa deo edição especial em polyanthéa distribuida na hora do enterro.

Cem carros cobertos arrastavam pesadamente todas auctoridades da terra.

Ao passar pela rua do senador Pompeo deo-se um facto tocante:

O bravo contr'almirante Manoé Sapateiro tirou o chapéo e poz sobre o caixão.

No cemiterio estava uma segunda cidade, uma confusão completa de librys, carros de luxo, sombrinhas de seda e um vasto oceano de cartolas.

..

DISCURSO PROFERIDO NO CEMITERIO PEO GLNERAL PONCIANO.

SENHORES!

A mythologia paga tendo por principio a metempsychose, disse que do Olympo havia de nascer o Pegaso.

E d'ahi para cá toda humanidade tem cavalgado sobre um seculo que se chama de luz, porque passou do azule de carapato para o gaz hydrogenio e tende a ficar na electricidade!

Por isto, eis ahi um cadaver já defunto, que devido ás olympiadas teve seu esfailecimento na aurora da juventude!

Mais porem ainda pode reviver, si tomar um caldo de chambary, porque, segundo Damocrito, Xenefonte, Trucides, Xerxes acorretou o mar!

Viva luz!

Viva a China!

..

POESIA DO NORONHA, IDEM.

O' Guttimberg, agnia d'Allemanha!
Lá de onde estaes não vae te rité!
Acaba de morrer de *pecuniarite aguda*—uma filha tão tamanha!

O catigueiral mirchou suas folhagens
ás lufadas dos ventos, ás refregas.
E do *Jornal da Tarde* as papelagens
Foram vendidas até pelas bodegas!

Choremos o defunto que morreu!
Choremos quem tão cedo foi-se embora
E nem mesmo vivendo, não viveu
Quando via surgir tão linda aurora.



LA GLAUC ELEGANTE

A menina do valle de rosas

PRIMEIRA PARTE

O CAMINHO DO CRIME

O fiacre que conduzia Guinard parou no centro do boulevard Hausmann.

Assustado, saltou as pressas por entre a multidão de varredores e operarios que chinellavam palolameiro das ruas e enfiou para o café Popular, que parecia ter ficado aberto toda noite.

Pelas 10 horas entrou n'um elegante predio de varandas, em cuja escada as estatuas friorentas reclinavam-se com banalidades.

No alto, bateo.

Carine, a creada, soabriu o reposteiro de damasco, deixando cahir sobre o recém-chegado uma facinação de lustres, pinturas de prata e ouro que esmaçavam o alto tecto e claiões azues das paredes vastas.

— Ah ! é o senhor ?

— Sim, menina.

— A senhora ahí vem. Sente-se.

Guinard cahio n'um « fateuil », notando aquelle luxu ruidoso, com solos e cadeiras douradas, grandes poltronas a Luz XIII.

Depois vio entrar pela segunda vez uma rapariga morena, baixa, toda chic, cabellos negros e grandes, olhos vivos e scintillantes.

— Pelo que fallou hontem, nada tem a acie-centar ?

— Ora, disse ella. Deixemos isto. O senhor não imagina o quanto soffro. Falla-me de amor. Isto é irrisorio. Serei alguma donzella ?

— Acredite-m'o.

— Insipido !

E passou a mão pelos cabellos com enfado.

Guinard fallou.

— Fiz-me creança. Vi a na gare. Segui-a.

— Acompanhou-me ?

— Sim !

— O senhor ?

— Todo inteiro !

— E' amavel. Pobre Rosalina, se tivesse a seu lado no principio da vida um mancebo assim, talvez fosse feliz ; murmurou ella que realmente tinha esse nome.

— Já esteve no theatro ?

— Já, mas aborrecia-me a vida de « cocottes ».

— Espera alguém ?

— Com certeza. Esta casa deo m'a o conde de Jablo-koff, russo riquissimo, que mora n'avenida Villiers.

E depois fictando uma serpentina de zinco representando de bronze florentino :

— Então segnio me ?

O sorriso matava. E o pesito inquieto pisava uma bella esquecida por um « bulldog ». Guinard aflautava a voz e derreia-se de prazer :

— Sim, mas agora vou ser o seguido.

— Por quem ?

— Pelo conde.

— Qual ! Pode vir sem sustos e ha de ser para o jantar. Vamos jogar o « besigue ». Sim ?

E Guinard meio erguido por ouvir tocar a campainha, despedio-se :

A vez de Rosalina fez-se ouvir já da escada :

— Trase uma libra de « pralines », do Boisseur !

E elle desceu alegre, contentissimo.

Uma batega d'agua invadia o marmore da escada. Lá por cima batiam portas.

O vento zunia, peroleando o nevoeiro os raios do sol partidos por entre rasgões de nuvens pardas.

O boulevard rumarejava no pé dos grandes predios toda mal abertos e cheios de poeira ruiva do folhiço miúdo das arvores.

Na confusão de sobre-lojas e janelinhas quasi tapadas por tabolettas, bandeiras passavam e repassavam por sobre columnas de marmore e fios telephonicos.

(Continúa)



LAPIS TRAVÊSSO

AS PILULAS

As pilulas ?

E' preciso convir, leitores, que as taes pilulas do Zé Eloy da Costa são das que « quem come não gosta. »

Será possivel que o Ceará dê letra até em pilulas ?

Umás pilulas que fazem apparecer sapos ?

Mas o facto é indiscutivel.

Quem bebe agua de rios cheios de mysteriosos bicharões, tem por força incontestavel probabilidade de ingerir microbios da mais espantosa monstruosidade.

Calcule-se o alegrão d'um bom marido no preparativo do enxoval do bebé ! A parteira ; a caxaca da Sapupara ; as fricções de ceboula a no fim de contas um sapo ?!

Ora bolas !

Não se pode fazer poesia de um sapo, nem mesmo de uma glia.

Si ao menos fosse um coelho ou gatinho, para brincar na saia da mãe no Passeio publico, bem.

Lda não se vio um sapo andar de byciclete na calçada.

E' verdade que ha muitos sujeitos que parecem verdadeiros sapos e nem por isso vão deluidos em alcool nos consultorios medicos.

O caso é pandego.

A propria pacificação e o fuguetorio não produzem tanto alvoroço como a troça que muitos jornaes do sul e norte vão fazer de tão estupendo caso.

Para *reclame*, ganhou até o Eloy.

Eu morro e não tomo taes pilulas.

Para sahir-me uma cobra ?

Nada disto.

Black.



Noticiarete

Tivemos o praser de abraçar o nosso sympathico amigo e bom camarada Josias Lima, bravo defensor da honra do Ceará no Amazonas, e seu companheiro Antonio de Lyra Pessoa, negociante de Manáos.

Aos nossos patricios vindos do norte nossos cumprimentos.

Fomos visitados pelas seguintes folhas :

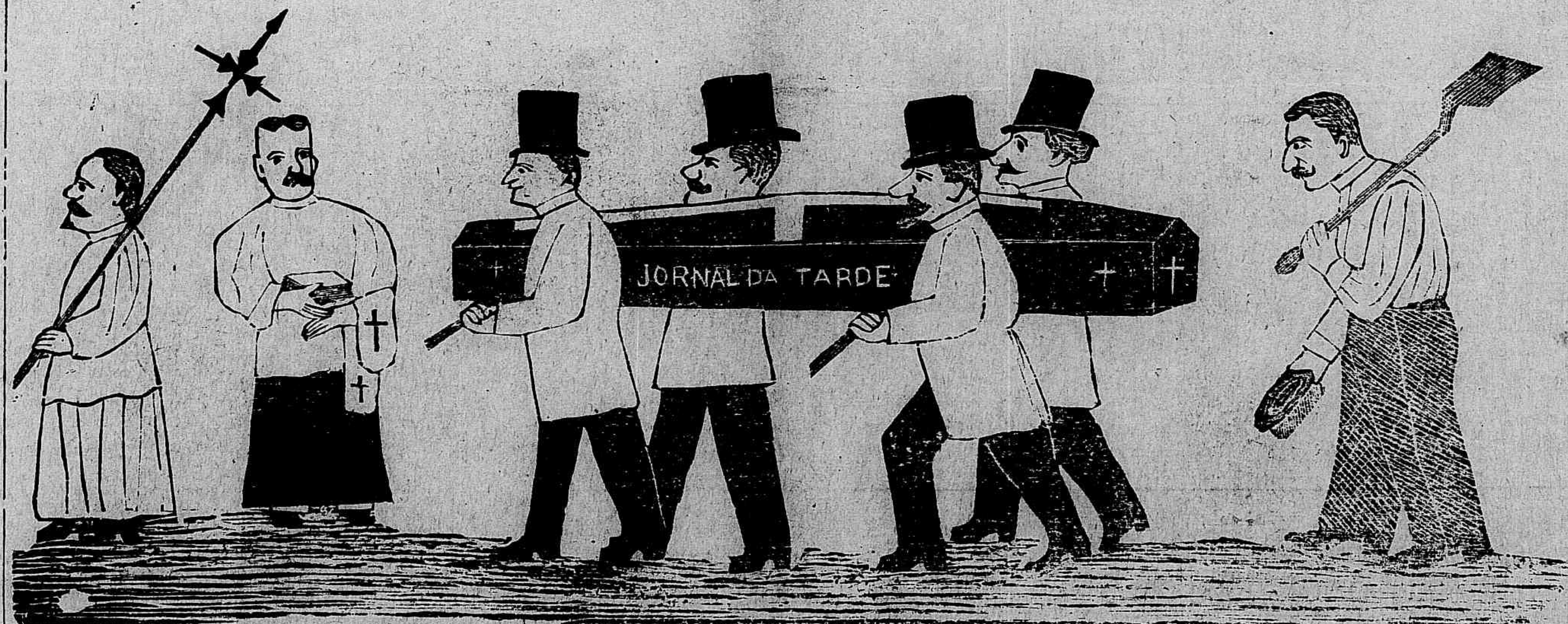
« Monitor Codoense », do Maranhão, e o « Atleta », valente patriota que se publica na capital do Para e honra ao nome brasileiro.

Do exterior, temos sobre a banca « A Maarugada », dirigida por Oscar Leal, em Lisboa.

E' bem escripto e traz illustrações do notavei xilographo Pastor.

Agradecidos.





O enterro do «Jornal da Tarde».